

O HERALDO

Aveira

BI-SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

DIRETORES E PROPRIETARIOS: — LYSTER FRANCO E JOÃO PEDRO DE SOUSA

Administrador, — J. P. Souza — Editor, — L. Franco

Publica-se ás quartas e sábados

Redação, administração, composição e impressão

Tipografia Democrática, Rua 1.ª de Dezembro — FARO

ASSINATURAS: — Trimestre 500 réis — COMMUNICADOS E ANUNCIOS: — Cada linha 20 réis. Para o 1.º e 2.º pagina contrato especial. Publicam-se todas as informações de interesse geral.

POLITICA NACIONAL

O Congresso do Partido Democratico

Em que pese á horda ignobil dos reacionarios de todos os matizes e aos falsos republicanos que, animados pela furiosa sanha anti-patriótica, se esmeram em aproveitar todos os ensejos para desacreditarem a Republica, e os homens que mais dedicadamente a servem, o Congresso do Partido Republicano, que acaba de realizar-se em Aveiro, constituiu uma extraordinaria demonstração da unidade e da coesão do grande partido a que nos orgulhamos de pertencer.

Sem receio de contraditória ou desmentido, bem podê dizer-se que o Congresso de Aveiro foi a maior e a mais significativa manifestação partidaria, que até hoje se realizou em Portugal.

Nem, cotejadas imparcialmente as razões, o caso pode constituir surpresa.

Tendo o Partido Republicano a sua historia ligada ao movimento politico que aniquilou para sempre esse regimen de exploração e obscurantismo, que era a monarquia, e encontrando-se, portanto, completamente identificado com a grande turba dos que trabalham e concatenam todos os seus esforços de lutadores para a conquista integral da emancipação do Povo, naturalissimo era que por todo o paiz dominasse o mais vivo interesse, a mais intensa curiosidade em conhecer os resultados dessa assemblea do partido em cujo glorioso programa se conteem os mais lidimos e radicaes principios da Democracia Portugueza.

Por isso, sob este impulso patriótico, todas as forças vivas do paiz, todas as classes sociaes, todas as agremiações partidarias que militam sob a gloriosa bandeira do velho Partido Republicano Portuguez, porfiaram, em enviar a sua mais seleta representação áquele grandioso Congresso, já agora inscrito numa das paginas mais luminosas da historia da Democracia Portugueza, como sendo uma das mais imponentes e significativas manifestações de vitalidade partidaria a que temos assistido.

Excedeu toda a espetativa a grande força e coesão patenteadas neste Congresso e evidenciou-se mais uma vez quanto são fortes e inequebrantaveis os liames que ligam a verdadeira familia republicana.

Da ação fecunda derivada de tão patriótica assemblea, falam eloquentemente esses tres dias de trabalhos do Congresso, em que foram debatidas as mais altas questões de principios que diretamente interessam á defeza da Patria e á consolidação da Republica.

No primeiro dia occupou-se o Congresso com a leitura de interessantes documentos do Directorio, apresentação de moções e adesões á patriótica marcha do governo, com o qual todo o partido se encontra perfeitamente identificado.

No segundo dia debateu-se a questão do jogo e ouviram-se as

explicações do sr. Alfredo Magalhães, que terminou afirmando a sua inequebrantavel dedicação ao partido que tanto honra pela sua privilegiada intelligencia e pela sua orientação patriótica.

No terceiro e ultimo dia dos trabalhos discutiram-se varios assuntos de interesse partidario e procedeu-se á eleição do novo Direto-que ficou assim constituído:

Efetivos: *Dr. Afonso Costa, dr. Alfredo Magalhães, dr. José Estevam de Vasconcelos, dr. Adriano Augusto Pimenta, José Simas Machado, dr. Sousa Junior e tenente Vitorino Guimarães.*

Substitutos: *Dr. Germano Martins, dr. Angelo Vaz, Tomaz Cabreira, Augusto José Vieira, major Alexandre Mourão, França Borges e Alvaro Pope.*

A leitura destes nomes foi sublinhada por muitas palmas e calorosos vivas ao dr. Afonso Costa e ao Partido Republicano Portuguez.

Em seguida assentou-se em que seria a Figueira da Foz o local de reunião para o Congresso de 1914 e foi encerrada a assemblea, que decorreu com extrordinario brilho, seguindo-se-lhe um grande banquete de confraternização que se prolongou até perto das 14 horas do dia 8.

Entre as moções apresentadas, duas ha que pela sua alta significação honram sobremaneira o Congresso que as aprovou.

A primeira constitue um sentido preito de homenagem a esse martir da Republica, ao inditoso cidadão Mendonça Barreto, o administrador do concelho de Cabeceiras de Basto cobardemente assassinado pelos realistas do comando do ignobil facinora de sotaina, padre Domingos, e é assim redigida:

«O Congresso do partido republicano portuguez, reunido em Aveiro, presta a mais sentida homenagem de saudade á memoria do nobre e intelligente Mendonça Barreto, que foi administrador de Cabeceiras de Basto e vitima do sicario padre Domingos. Resolve mais o Congresso que se nomeie uma comissão que vá á sua campa desfolhar uma flor de sentida saudade.»

A outra trata da regulamentação do jogo e foi apresentada pelo sr. dr. Afonso Costa, nos seguintes e patrióticos termos:

«O Congresso do Partido Republicano Portuguez, considerando imperativa e obrigatoria para todos os seus membros a definição do programa partidario, no que diz respeito ao jogo de azar, quer livre, quer regulamentado; considerando que nenhum homem de principios, pertencente a um partido, se amesquinha ou diminui quando se vê, compelido pela vontade da maioria dos seus correligionarios, a abandonar a defeza de um projeto, a que dera, com os melhores intuitos, a sua adesão, quando esperava ainda convencer o seu partido das vantagens desse projeto; consi-

derando que um partido politico só se constitua, organiza e funciona para realizar um programa de principios e de reformas, de que considera dependente o progresso e a felicidade da Patria; considerando que a Republica não precisa, no continente, nas ilhas, ou nas colonias, dos lucros improvaveis e sempre contrapudcentes, que porventura podessem provir das casas de jogo, resolve conservar intato nesta parte o programa partidario e espera do patriotismo e da dedicação de todos os parlamentares, seus correligionarios, que ajudarão o governo na obra da salvação do paiz em que ele está empilhado.»

E' inutil encarecer o alto significado destas palavras. Depois de tão grande manifestação de vitalidade e força como foi o Congresso de Aveiro, continuem os reacionarios de todos os matizes e os falsos republicanos a sua campanha de descrédito contra o glorioso Partido Republicano Portuguez, que nada mais conseguem do que evidenciar continuamente os seus nenhuns escrupulos e a danada sanha que os impulsiona.

Depois de tão grande manifestação de vitalidade e força como foi o Congresso de Aveiro, continuem os reacionarios de todos os matizes e os falsos republicanos a sua campanha de descrédito contra o glorioso Partido Republicano Portuguez, que nada mais conseguem do que evidenciar continuamente os seus nenhuns escrupulos e a danada sanha que os impulsiona.

CANCIONEIRO DO POVO

Eu já morri uma vez,
Achei o morrer tão doce...
Ainda tornava a morrer
Se por tua causa fosse.

Coitadinho de quem ama
Sem primeiro ser amado;
Fica com o tempo perdido
E o coração magoado.

Oh alecrim, rei das flores,
Já meu peito foi teu vaso;
Tu já tens outros amores,
Já de mim não fazes caso.

NOTAS E COMENTARIOS

Convite á valsa

O dr. Afonso Costa, falando na Câmara dos deputados, convidou a opposição a apresentar as medidas de finanças de que tem feito alarde, a fim de eliminar o deficit.

Cá de fóra todos veem as coisas muito bem e muito faceis, mas reservam as suas ideias para quando sobraçarem a respetiva pasta. Pois pena é que não ponham para ali o que sabem, visto que tão util é para valer ao affetivo paiz.

«O Distrito de Faro»

Entrou no ano 38.º da sua publicação *O Distrito de Faro*, conceituado semanario que se publica nesta cidade, superiormente dirigido pelo nosso querido amigo sr. Antonio Bernardo da Cruz.

O Distrito de Faro é o jornal mais antigo da provincia e um das mais antigas do paiz.

Saudamo-lo muito cordalmente desejando-lhe prosperidades e muitos anos a acrescentar á sua já longa e laboriosa existencia de defensor dos interesses do Algarve.

Transcrições

A Republica toda se pavoneia por qualquer jornal que ter transcripto um artigo de fundo do sr. Antonio José de Almeida, intitulado *Outros tempos*.

Não compreende a Republica que a transcrição envolva simultaneamente uma censura e uma profunda ironia.

De fato, os *Outros tempos* em que o dr. Antonio José de Almeida mandava dar polvora aos conspiradores que tivessem fome e agua-rez aos que tivessem sede, em nada se parecem com os tempos atuais, em que o mesmo senhor, para organizar o seu partido, se permite renegar o passado, adulando as classes mais conservadoras e inimigas da Republica e pedindo em nome delas a amnistia e a

modificação da maior lei do novo regimen!

Adesão valiosa

Acaba de filiar-se no Partido Republicano Portuguez o sr. general Antonio de Carvalho Teles de Carvalho, que prestou relevantes serviços á Republica durante o tempo em que comandou a 1.ª divisão militar.

E' com o maior prazer que registamos tão valiosa adesão.

Jantando

Ao que consta, os evolucionistas faren- ses querem meter num chinelo os seus correligionarios do Porto.

Galopina-se desenfreadamente para que o numero dos convivas seja de 100.

Sendo assim, por certo que ficam em cheque os tripeiros, o que em verdade não é para espantar, visto que o Porto... é uma cidade mais insignificante do que Faro.

O que no entanto parece é que a cidade de Faro já não corre a foguetes e sabe apreciar os reclames da viagem triunfal do dr. Antonio José de Almeida ao norte do paiz, viagem que, no fim de contas, foi... um extraordinario fiasco.

O Jogo

Discutiui-se acaloradamente, no Congresso de Aveiro, a questão do jogo. A assemblea dignificou-se votando quasi por unanimidade contra a sua regulamentação.

Realmente, não é com uma contribuição lançada sobre um dos mais hediondos e perniciosos vícios, que as nossas finanças poderão equilibrar-se.

O jogo não dá de comer a ninguém, excepção feita áqueles que o teem por modo de vida e que nenhuma coisa teem que perder.

Os outros, os chefes de familia, esses vão muitas vezes ali depositar o dinheiro com que poderiam e deviam comprar o pão de seus filhos.

Foi este sem duvida o assunto mais importante que se debateu no congresso, mas que só de per si constitue o maior titulo de gloria de tão magna sessão.

Cobras e lagartos

A proposito da questão Teofilo Braga, os seus admiradores, que são a maioria dos que sabem ler, reagem e não levam a preceito que se insuite, por infundados motivos, um velho republicano, que é honra, a mais fulgurante, da nossa literatura.

Ha, porem, certos exaltados que, para o defenderem, se preoccupam em atacar impiedosamente o dr. Brito Camacho, dizendo a seu respeito as maiores inconveniencias.

Achamos que tal orientação é de mau gosto. E' bom discutir-se com argumentos, mas ninguem deve servir-se da mais torpe e insidiosa calunia para deprimir um homem que tem prestado relevantes serviços ao paiz e á Republica.

Ora, pois, coloque-se cada um no seu logar e tenham todos um bocadinho de juizo e de vergonha.

Setubal

O sr. Alfredo Pimenta foi pateado e apupado em Setubal, quando ali queria fazer uma conferencia de propaganda evolucionista.

Conquanto vejamos no sr. Pimenta um dos mais vaidosos da sua geração, conhecemo-lo de sobra para saber que a sua predica nenhum efeito produziria num meio tão democratizado, como o de Setubal.

Sendo assim, e porque julgamos inconveniente que não se permita a livre propaganda, somos de parecer que foi mau o procedimento dos que o não deixaram falar.

O escandalo

Vae causando profunda sensação em Paris a publicação que Eurico Toselli, musico florentino, tem feito da correspondencia trocada entre ele e a princeza Luiza de Saxe, sua amante e esposa.

Com que cinismo se trazem ao dominio do publico certos fatos que eram tão intimos!

Segredos de amor, assim devassados pelo grande publico, sempre tão avido de saborear escandalos... mete dô e... causa nojo!

Faça-se justiça !!!

Incansaveis na ardua tarefa que nos impozemos de defender os legitimos direitos, assás postergados, da notabilissima professora Baganha Leal, tornamos hoje a chamar a atenção dos nossos leitores para esta campanha que simultaneamente nos tem feito alegrar e entristecer: alegrar, porque é sempre de significativa e suprema satisfação o dever que se cumpre na defeza da innocencia e do merito, do desinteresse e do trabalho, e tristeza porque em verdade causa arrepio de dôr a circunstancia de não termos até agora despertado nos poderes publicos a verdadeira noção da justiça que devia praticar-se.

A sindicancia feita á Escola Distrital de Faro, sindicancia que dormiu durante longos mezes no esquecimento das repartições do Estado, começa agora a mostrar sinais de vida, espreguçando-se com extraordinaria moleza entre a poeira que lhe servia de resguardo.

Temos incitado os poderes publicos a satisfazer os compromissos da sua dignidade politica, em obediencia aos angustos principios do regimen que nos deu a mais ampla liberdade e que deve ter o maximo capricho em nos garantir a sã estabilidade dos ideaes de justiça. Mas até hoje, de pouco teem servido os nossos queixumes, as nossas reivindicações a favor da causa que transformamos em cruzada do dever de jornalistas.

O nosso correligionario dr. Estevam de Vasconcelos pediu ultimamente ao sr. ministro do Interior que se dignasse ordenar a publicação do processo de sindicancia no *Diario do Governo*, e o sr. ministro do Interior prometeu fazê-lo.

Pois bem! Aguardemos a publicação da sindicancia, e quando ella se fizer, nós proprios transcreveremos no *Heraldo* a parte que disser respeito á professora Baganha Leal, para que todos os nossos presados leitores admirem a injustiça que lhe fizeram em a suspender do exercicio das suas funções, a ela que durante mais de trinta anos se sacrificou por todas as formas na áncia de fazer bem ao seu paiz, fazendo bem á instrução de que elle tanto precisa para manter a sua independencia e melhorar as suas instituições.

O sr. ministro do Interior mandou agora proceder á inspecção medica da illustre professora e martir Baganha Leal.

Para quê? Será para cumprir com honra o seu dever? ou será, pelo contrario, para exacerbar e sancionar a tormentosa injustiça que lhe fizeram?

O processo de sindicancia não envolve, que nem podia envolver em coisa nenhuma, a dedicada professora. A junta medica, feito o seu exame, constatou que na sua presença estava uma das grandes ruínas que infundem respeito e causam assombro: uma ruína do trabalho e da abnegação.

Depois disto, que quererá fazer o sr. ministro do Interior? Castigar ou premiar? Cumprir o seu dever ou renegar os principios do reconhecimento, da gratidão e da justiça?

DEMOLINDO

O AMBIENTE RELIGIOSO

Para não sair da Europa, temos tres formas religiosas, que regem a conciencia, os medos e os misticismos humanos: a catolica, a protestante e a hebraica, sem contar as fórmulas raras e excepcionaes, e toda a grande legião dos não-crentes, que todos os dias aumenta e que não sente a necessidade de qualquer religião.

Em tempo, na idade infantil da ciencia, o ambiente religioso era o mais poderoso de todos e o que exercia a maxima influencia sobre o carater dos individuos e dos povos.

Pouco a pouco, porem, a ciencia foi derramando a sua luz pelas trevas do ignoto e as fronteiras foram-se alargando cada vez mais: pouco a pouco a vida terrena fez-se mais amena e o culto da dôr deixou a perder os seus adeptos, a religião a exercer uma influencia sempre menor sobre os homens, limitando a propria ação ás mulheres e aos animos fracos; reduzindo-se a uma esperança vaga ou a

um mero habito de gestos e de palavras.

A religião católica cometeu a imprudência de permanecer imóvel no meio do turbilhão dos movimentos, que convulsionaram e inundaram a moderna civilização, pelo que de consoladora de todos, se torna um anacronismo fatal para os povos que eram seus escravos fieis.

A religião protestante, ao contrario, abrindo ao espirito humano de par em par as portas da critica e da consciencia e despojando os altares dos ouros da velha superstição, ergueu os caracteres para ares mais respiraveis, elevando a dignidade humana e suprimindo a simonia do balcão ecclesiastico.

Essa tem por consequente exercido uma ação altamente moral, moralizando primeiro o sacerdote e depois os crentes.

A quem duvidar aconselho uma viagem a Irlanda, como eu tive já o enorme prazer de fazer.

Onde encontrar uma cidade ou uma aldeia cheia de mendigos esfarrapados e de proletarios imbecilizados pôde afirmar sem precisão de interrogar ninguem, que é uma povoação catolica.

Se, ao contrario, percorrer as ruas de uma cidade aseada, sem mendigos, sem andraxes e sem imundiciés fisicas ou moraes, pode ter a certeza de que atravessá uma povoação protestante.

E não deve esquecer que, tanto numa como noutra, a raça e a forma do governo são as mesmas.

A influencia da religião judaica sobre o caracter é benéfica, porque estreita nos vinculos de um ardente altruismo, os perseguidos da sorte, exacerbando ao mesmo tempo, porém, a crisofilia e a caça ao ouro.

Mas hoje os ritos maometanos vão-se correndo sob a aza do tempo, que tudo aplaina e enferruja, e o judaismo tende a transformar-se numa poderosa maçonaria que perdurará ainda muito tempo, mesmo depois de tantos matrimonios promiscuos e mesmo quando a circuncisão e o pão ázimo não forem já mais que uma longiqua recordação do passado.

Paulo Mantegaça.

MAIS NOTAS E COMENTARIOS

Pela imprensa

Recebemos os seguintes semanarios republicanos: Sul Democratico, de Evora, Ecos do Vouga, organ do Partido Republicano Portuguez de S. Pedro do Sul, União Figueirense, organ do Centro Democratico Dr. Afonso Costa de Figueiró dos Vinhos e o Povo de Agueda.

O Sul Democratico é um campeão da democracia que vem substituir o Carbonario, apresenta-se bem redigido e tem como director o sr. Costa Cabral, illustre governador civil de Evora.

A União Figueirense apresenta-se completamente melhorada, com secções novas e melhor disposição, e publica também alguns retratos.

Saudamos estes nossos presados colegas e desejamos-lhes a continuação das suas prosperidades.

Um atentado

O rei de Hespanha, ao fétifar, no domingo, de uma festa militar, realisada no paeis da Castellhana, foi alvejado com tres tiros pelo hespanhol Rafael Sanchez Alegre.

O rei ficou incolume, tendo o regicida conséguido apenas ferir o cavallo que o monarca montava.

O autor do atentado foi preso e Afonso XIII regressou ao palacio por entre aclamações da multidão.

A posse do novo Directorio

Revestiu grande imponencia a posse do novo Directorio do Partido Republicano Portuguez, eleito no congresso de Aveiro.

Assistiram ao ato alguns representantes de commissões paroquiaes, municipaes e distritaes e bem assim muitos membros do grupo parlamentar do Partido Republicano Portuguez.

Tendo sido eleito o novo Directorio espera-se que ele entre num periodo de grande actividade, o que é absolutamente necessario.

Assim é preciso para nos arrancar do marasmo em que já nos iam afundando, por virtude da grave desorientação a que nos havia levado o Directorio que já lá vac.

O novo Directorio conta figuras prestigiosas e cheias de boa vontade para trabalhar. Da sua firmeza de convicções contamos que não saiam transigencias para os adversarios do nosso partido.

Cada um no seu posto, sem mais ambicções do que as que naturalmente lhe cabem por direito a consenso dos partidarios, e sem vaidades que se firmem na traiçoeira adulação dos adversarios.

Se assim for, e deve ser, pelo prestigio que tem cada um dos nomes que fazem parte do novo Directorio, profetisamos ao Partido Democratico melhores dias do que os que teve na vigencia do defuncto Directorio.

A mosca e o touro

Tendo uma mosca pousado sobre os paus de um touro, recebeu incomodado com o seu peso e para não deixar occulto esse receio, disse-lhe:

—Queira desculpar a minha confiança,

mas, se o meu peso o incomoda, vão para outra parte, não tem mais do que mandar.

—Quem me fala? perguntou o touro num tom ameaçador.

—Sou eu.

—Quem?

—Sou eu mesma.

—Oh, senhora mosca! E' você que me fala? Socegue, que não pesa tanto como imagina e decerto o alivio que hei de sentir quando voce se retirar, ha de ser igual ao peso que experimentei quando sobre mim poisou.

Ha muitas pessoas assim; julgam-se de grande importancia e não passam de miserias moscas; de sorte que, impando de vaidade, tornam-se o escarneo de quem lhes conhece o seu real valor.

Estatistica biblica

Ha gente cuja paciencia é realmente admiravel; para prova desta asserção apresentamos a seguinte estatistica elaborada pelo velho Jonathan, que passou tres anos na vida a fazer os seguintes calculos sobre a Biblia:

No Antigo Testamento, ha 39 livros, 929 capitulos, 23.215 versiculos, 532.459 palavras e 2.728.100 letras. O livro que exactamente occupa o centro do Antigo Testamento é o dos Proverbios.

O versiculo central é Job, XXXIX. A palavra et encontra-se 35.543 vezes; a palavra Jehovah 6.855. O versiculo mais pequeno é I das Chronicas, 15.

O versiculo 21 do capitulo VII de Esdras contém todas as letras do alfabeto. O capitulo XIX de Reis e o capitulo III de Isaías são os mesmos.

Passemos ao Novo Testamento: Contém ele 27 livros, 200 capitulos, 8.985 versiculos, 181.258 palavras e 838.580 letras.

O livro central é o II dos Theosalonicenses. O capitulo central seria Romanos XIII, se houvesse um capitulo de menos e XIV se houvesse um de mais.

O versiculo central é Actas XVII.17. O versiculo mais pequeno é João, XVII. 35.

Se reunirmos o Antigo e Novo Testamento acharemos que ha ao todo 60 livros, 1.819 capitulos, 31.173 versiculos 773.693 palavras e 3.566.680 letras.

Só um inglez é capaz de taes pesquisas. E' de crer que este trabalho abra de par em par as portas do ceu ao velho Jonathan...

Republica chinesa

Porque será que o nosso paiz ainda não reconheceu a Republica Chinesa? Pois não é verdade que muito nos satisfez o prematuro reconhecimento que nos deram as varias nações?

Ou tudo isto estará esquecido?!

Logica infantil

Um velho militar convidou um dia um grande numero de amigos para jantar consigo.

Distribuíam-se os logares, quando um seu filho, de cinco anos de idade, se apresenta para assentar-se á meza.

—Senhor, diz-lhe bruscamente o pae, para jantar hoje comigo tem a barba muito curta.

Arma-se ao lado uma pequena mesa que a dona da casa manda servir muito bem; mas um grande gato negro, tentando por varias vezes assalta-la, faz perder a cabeça á creança que, dando com a colher no fochino do animal, exclama: —Vae jantar com o papá, visto teres a barba tão comprida!...

Carestia da vida

Ora ahí está um belo ensejo para o povo entreter a sua actividade: é reclamar contra a carestia da vida.

Já que as nossas desgraças se não podem liquidar tão depressa, pelo menos que nos fique livre o direito de nos insurgirmos contra o actual estado de coisas, que nos leva a querer um pedaço de pão sem o haver, ou sem termos com que o comprar, por ser extraordinariamente caro.

Biblias Protestantes

No dia 1.º de maio a sociedade biblica de Londres teve a sua sessão anual, na qual se afirmou que no ano corrente esta sociedade distribuiu 2,383.380 biblias.

As despesas desta prodigalidade papalista, elevaram-se a 216,445 libras, ou 541,125 francos; isto é, 974 contos de reis, proximoamente.

Decididamente a Inglaterra é um paiz rico, ainda que muita gente ali morra de fome...

OS TRES VELHOS

(De Baylli)

Os primeiros clarões do sol nascente iluminavam as altas colinas; pouco a pouco o astro brilhante elevou-se no espaço e não tardou que seus raios inundassem a planície pedregosa com a sua luz de ouro.

Era uma vasta charneca da Palestina, nua e severa, onde magras oliveiras cresciam aqui e além, no meio da herva ressequida e rara.

Um pastorinho apascentava ali as ovelhas de seu amo; chamava-se Isaac.

Seus paes eram muito pobres e ele passava os dias inteiros na pastagem para onde conduzia o rebanho muito antes do sol nascer.

Trazia para repasto, no seu alforge, uma refeição frugal: pão negro e agua numa cabaça. Por companheiros tinha o seu cão e a sua flauta, e, durante longas horas, pensava nos milagres realizados por Jesus Cristo.

Segundo o seu costume, perante o astro radioso, o pastorinho ajoelhava rezando a sua oração breve e fervente; nada pedia para si, mas supplicava para seus paes a abundancia que não possuíam e de que tanto haviam de carecer na velhice.

Ora o sol tinha feito no horizonte um quarto da sua carreira, quando Isaac avistou ao longe o vulto de um homem que parecia aproximar-se.

O pastorinho olhou-o atentamente, porque os viandantes eram raros naquellas paragens.

O estrangeiro caminhava sempre e bem depressa chegou junto dele.

Era um ancião que parecia sofrer a fadiga e o calor; a creança levantou-se e saudou-o.

—Tenho fome!—disse o velho com voz sombria.

Isaac tirou do alforge o pão que devia servir-lhe para todo o dia:—Tomae—disse ele—sou novo, mais tarde comerei...

O viajante tomou o pão e poz-se a caminhar.

O pastorinho viu-o afastar-se sem um pensamento de tristeza. Dera-lhe quanto tinha para seu alimento, a fome ia talvez fazê-lo sofrer... que importava? Um dia é tão breve...

Assim que perdeu de vista o estrangeiro pegou na flauta e poz-se a tocar.

O sol chegou a meio do seu curso. Meio dia! Seus raios ardentes queimavam a planície, as ovelhas e o cão, entorpecidos, tinham-se deitado sobre a herva.

O pastorinho tocava para disfarçar a fome.

Por fim, secou-se-lhe a garganta, parou. Como continuaria se, desde tão longas horas não tinha tomado alimento algum?

Mas não lastimava a sua caridade, não! Fizera uma boa ação...

Suspirando, pegou na cabaça da agua... No mesmo instante uma mão pousou-lhe sobre o hombro.

A creança estremeceu. A seu lado, curvado pela idade, estava um homem de aspecto triste e severo.

—Donde viera, donde tinha chegado? O cão não ladrara, e o pastor nada vira...

Tenho sede—disse tristemente o estrangeiro, olhando fixamente o pastorinho.

—Eis a minha cabaça, bebei!—respondeu Isaac sem cuidar de si nem da sede ardentissima que o devorava.

O velho pegou na cabaça e bebeu toda a agua que ela continha, depois, silencioso, seguiu o seu caminho, enquanto o pastor desfalecido se deixava cair junto de uma arvore, sem um pensamento mau contra esses homens a quem tinha dado quanto possuía.

O astro magestoso ia descendo no horizonte; decorreram horas e a sombra da noite avançou lentamente.

Quando a creança, erguendo-se, juntava as ovelhas, preparando-se para recolhê-las ao aprisco, avistou na planície um homem que avançava para aquele sitio; parecia mais desgraçado e sombrio que os outros, sustinha-lhe os passos vacilantes um bastão nodoso, a barba, inculca e branca, caía-lhe até ao meio do peito e sob um velho manto esburacado, tremia de fadiga, de miseria e de frio.

—Sou um pobre!—exclamou ele, aproximando-se.

—Ai de mim!—respondeu o pastorinho, nada possuio e meus paes nada tem tambem...

—Não são tuas, estas ovelhas?—interrogou o velho.

—São do amo que de mim as confiou,—respondeu Isaac.

—Que importa!—replicou o estrangeiro,—deixa-me levar uma delas.

—Nunca entregarei um deposito confiado á minha guarda—respondeu o pastor com voz firme,—este rebanho não é meu; mas de mim posso eu dispor. Le-

vae-me, vendei-me como vosso escravo e sereis rico!

—Vem!—disse somente o viajante.

A creança despediu o cão e o bom animal poz-se a caminho, reconduzindo o rebanho.

Isaac seguiu o desconhecido, a quem acabava de dar a sua liberdade.

Vieram-lhe as lagrimas aos olhos pensando em seus paes que não mais tornaria a ver; contudo não lamentou o que tinha feito e silencioso caminhou atraz do seu senhor.

Foi longo o caminho.

Já os primeiros clarões de uma nova aurora tingiam o ceu quando os dois viajantes chegaram á Cidade Santa, a Jerusalem.

O ancião entrou num palacio suntuoso e a creança seguiu-o, não sabendo o que ia succeder-lhe.

Depois o guia abriu uma porta e fez-lhe sinal para entrar.

Isaac penetrou numa vasta camera lagada a fino marmore e de muros ornados com magnificas pinturas.

O extranho viajante desaparecera. Neste momento o pastorinho viu sobre uma meza de bronze o seu pão e a sua cabaça; em frente d'ele estavam os tres velhos, de pé, e sem vestigios de cansaço.

Circundava-os uma luz misteriosa. Junto estava um homem, joven ainda, de rosto horridente e belo.

A este reconheceu o Isaac. Tinha-o visto já muitas vezes. Era Jesus Cristo.

Enquanto, maravilhado, o pastorinho punha as mãos, Jesús falou-lhe assim:

—Deste o teu pão ao faminto, a tua agua ao sedento, a tua pessoa ao pobre; abençoado sejas!—E o que deste ser-teha restituído, elevado ao centuplo, porque não hesitaste quando deste. Pelo teu pão dou-te este palacio, pela tua agua estas riquezas, pela tua pessoa a liberdade; e porque a tua caridade agradou a Deus, Ele te abençoará entre os justos!

A creança ajoelhou; quando ergueu a cabeça, Jesus e os seus companheiros já ali não estavam. No mesmo instante seus velhos paes entraram no rico palacio e, cheios de alegria, abraçaram o seu amado filho!

E os tres, pae, mãe e filho, numa prece ardentissima, juraram socorrer o pobre, o orfão, confortar o doente e consolar o triste.

E dos seus corações bondosos, amoraveis, elevou-se aos ceos, qual suavissimo perfume, o mais sincero dos reconhecimentos!

Lyster Franco.

POETAS

ANGELUS

I

Avé-Marias—tres badaladas O sino deu... —Vá, lavradores! ao hombro enxadas Mãos levantadas Da terra ao Ceu.

O dia acaba todo inflamado, Todo a suor! E' porque ele anda, desde o sol nado, A vosso lado A trabalhar!

Hoje o pão vosso de cada dia, E' ganho enfim!... —Dá-me estas fainas, esta alegria, Santa Maria, Tem dó de mim!

II

Avé-Marias—mais tres toadas O sino deu... Os carros chamam pelas estradas: Vozes cançadas Eslando ao Ceu...

Param á beira das aguas claras Gados irmãos; As guardadoras—que lindas caras!— L'argam as varas E erguem as mãos.

Ai guardadoras que ides passando, Quem dera andar Entre as ovelhas do vosso bando, Correr ao mando Do vosso olhar!...

III

Avé-Maria cheia de graça, Cheia de luz! Mais tres toadas o sino espaça... A vida é escassa... Sinal da cruz!

Cessam os giros das dobradoiras Pelos casaes; Contam-se historias de lindas moiras, Lindas e loiras Moiras reaes.

Avé-Maria!—Vem, Noiva amada, E' a hora, enfim! Quebra o encanto de que és fadada, Moira encantada Dentro de mim!

D. JOÃO DE CASTRO

JOÃO PEDRO DE SOUSA ADVOGADO Rua de Santo Antonio, 6 ESCRITORIOS Largo 1.º de Dezembro, 27 Morada—R. do Pé da Cruz, 16 FARO

CANDIDO DE SOUSA Formado pela Escola de Lisboa e com os cursos especiaes de Higien, Oftalmologia e Otorrinlogia CLINICA GERAL, OPERAÇÕES Especialidades: Doenças dos olhos, boca e dentes Dentes artificiaes CONSULTAS TODOS OS DIAS, EXCETO AOS DOMINGOS RUA DE SANTO ANTONIO, 6 FARO

POLITICA DE PORTIMÃO

Do nosso presado amigo sr. Julião Quintinha recebemos a seguinte carta:

Sr. Director do Herald:

No ultimo numero do Herald vi uma carta de Portimão em que, certamente por meo equívoco, o meu ex.ºº amigo Virgílio Quintanilha se refere ao administrador do concelho de Portimão.

Tão convencido estou que o caso se não entende comigo, e que o meu ex.ºº Quintanilha está mal informado do que nem sequer o convidado a apresentar um fato—um só que seja—que justifique as suas considerações.

Aguardo esperançado que o meu ex.ºº amigo Virgílio Quintanilha retifique a sua carta e confesse lealmente que foi mal informado.

E' claro que como a critica é livre e eu não sou homem dado a surpresas, não tenho de que me magoar—muito harmonico com a minha consciencia e com o juizo do publico... sensato.

Todavia como na alludida carta se fala em atos meus, politicos, sempre direi que durante a minha administração se não tem levantado o mais insignificante incidente, com amigos ou inimigos, e que as Comissões Municipales e Paroquial do partido democratico, acabam por unanimidade de dar-me todo o seu aplauso aos meus atos e toda a sua confiança para proseguir.

Não estou pregado, ou grudado ao meu cargo, nem, apesar da minha pobreza economica, ele é de molde a deslumbrar-me o meu ex.ºº amigo Virgílio Quintanilha sabe bem melhor que ninguem, que não dei um passo para tal cargo.

Esperando da gentileza de V. a publicação desta carta subscrevo-me de V.

Colega muito obrigado.

Portimão 14-4-913

Julião Quintinha.

Ainda acerca deste incidente recebemos do nosso estimavel correligionario sr. Virgílio Quintanilha, o seguinte comunicado em que por completo se desvanecem quaesquer más impressões que por ventura parecem ter surgido sobre o assunto e cumpre-nos declarar com toda a lealdade que nos caraterisa, que o sr. Quintanilha, que nos pedira a publicação do artigo a que se refere a carta do sr. Julião Quintinha, nos escreveu depois, pedindo-nos que sustassemos a sua publicação, o que não foi possível fazer em consequencia do nosso jornal já então se achar impresso.

Ao Ex.ºº Sr. Administrador do concelho.

E' nos sempre relutante, talvez, por um excesso de amor proprio, desdizer o que uma vez afirmámos, porém, quando a boa razão e a justiça imperam, jamais trepidamos em curvar-nos perante o dever.

Vem isto a proposito dumas considerações que sob a epigrafe acima fizemos no n.º 102 do Herald, relativamente á forma por que o sr. administrador do concelho orientava, politicamente, a sua conduta.

Quando essas considerações fizemos, estavam sob a impressão dumas informações que nos foram fornecidas por um bom amigo e leal republicano, que, de resto, em nada desmereceu do alto conceito em que o temos. Simplesmente e porque disso estamos agora plenamente convencidos, fomos irroneamente informados, devido á má interpretação dada pelo nosso informador a umas declarações feitas pelo sr. administrador num centro que não é afeiçoado á politica democratica. Quer dizer: quando, presumidamente, Sua Ex.ª, o sr. administrador, collocava má a politica democratica local, não fazia, de fato, mais que defendê-la acrisoladamente.

Lamentando, pois, o infeliz incidente que, de resto, outro fim não alcançou, que levantar mais ainda, se é possível, as altas qualidades que distinguem o nosso particular amigo sr. Julião Quintinha, queremos, no entanto, agradecer a maneira menos leal por que fomos tratados pelas commissões politicas.

Nenhum dos seus membros desconhece, certamente, a tenacidade e dedicação com que trabalhamos sempre, para tirar a limpo o bom nome da democracia portimonense. Todos sabem que devido, talvez, aos nossos esforços e pertinacia na luta, pode hoje o partido democratico de Portimão enfileirar nobremente e de frente erguida paralelamente aos grupos politicos do Paiz, que, com justiça, se dizem dignificados.

Porque, pois, sem nos ouvirem, sem saberem as razões que nos levaram a pôr a questão, sem, enfim, luz alguma terem feito sobre o caso, demais que, deviam comprehender, que sendo nós insuspeito e amigo do sr. administrador não era sem razão que o increpavamos, resolveram, em sessão comum e por unanimidade, dar publicamente o seu apoio incondicional ao sr. administrador do concelho, desclassificando, consequentemente e afrontando um homem que só devido á sua muita dedicação pela politica democratica e prestigio das commissões politicas se abalançou nobremente e com tanta independencia a levantar uma questão que

se lhe afigurou com necessidade e urgencia de ser posta?

Ou julgarão as comissões que eram incapaz de fazer justiça publicando uma reificação que librasse da culpa um amigo a quem presamos?

Desfiamos seja quem for a provar, no campo pessoal, ser mais amigo e com mais interesse do sr. Julião Quintinha do que nós. Pois bem: apesar disso, entre a perca dum bom e leal amigo e o desprestígio da politica em que cremos com sincera esperança, nós, provámos que opinávamos pela perca do amigo. Eis a razão por que as comissões politicas votaram por unanimidade a nossa desclassificação publica. Arquivamos.

13-4-913

Virgilio Quintanilha.

As comissões politicas do Partido Democrático de Portimão deliberaram por unanimidade dar o seu leal apoio ao administrador do concelho, sr. Julião Quintinha, por estarem satisfeitas com a sua orientação.

Carta aberta

Ao sr. conservador do Registo Civil.

E' decorrido quasi um ano que soffri a exoneração de encarregado do Registo Civil da freguezia de Santa Barbara de Nexe, prometendo nessa altura, visto razões que entendo reservar, não abrir questão sobre o caso, se bem que tal exoneração representou mais uma infamia dos homens que apregoam moral e se dizem corretos no desempenho dos cargos em que só por um acaso se encontram.

Mas constando-me certas alevisias que por ahí se inventam, acrescentando a circunstancia de umas declarações do sr. conservador do Registo Civil, rompo o meu silencio, e venho interrogar o sr. conservador sobre se o motivo da minha exoneração foi baseada no que dizem certos cidadãos que julgo suficientemente honestos e incapazes de me terem afirmado o que não ouviram de s. ex.^a Outrosim, julgo s. ex.^a incapaz de afirmar o que não fosse verdade. Agora, achando-me no direito de me defender, contesto e explico a s. ex.^a o que me informaram.

Que s. ex.^a tem em seu poder uma carta por mim dirigida ao sr. Dr. Afonso Costa, onde faço acusações desagradáveis a s. ex.^a. Não compreendo.

O sr. dr. Afonso Costa não recebeu de mim carta alguma, que enviasse a s. ex.^a

Ora, uma carta dirigida de Santa Barbara de Nexe a quemle cidadão, deveria ter sido franquiada e enviada pelo correio. Não tendo sido entregue ao sr. Afonso Costa, que devo eu supôr do serviço dos correios?

Fale sr. conservador,—diga quem foi o funcionario dos correios que tal carta levou ao seu conhecimento?

S. ex.^a, aclarando este assunto, muito agradecerá aos dignos funcionarios dos correios, evitando quaesquer suspeitas que sobre algum possam recair.

Além disso, tendo sido nomeado para o meu lugar do Registo Civil o encarregado dos correios desta freguezia, resalta, sendo verdadeira a existencia de tal carta, ter-se cometido um abuso na estação-postal desta aldeia, afim de cativar a simpatia de s. ex.^a para a sua nomeação.

Fale, sr. conservador, diga-nos quaes as acusações falsas que fiz de s. ex.^a para eu lhe merecer a falta de confiança; affirme, se lhe não falta a coragem, que tem uma carta em seu poder venha á imprensa, mande publica-la.

Como acreditar na existencia de tal carta ou veracidade de taes boatos?

Como julgar do carater de um chefe que demite o empregado que o accusou e nomeia o criminoso que violou uma carta, traindo o lugar que occupa, como amanhã pode igualmente trair as obrigações que lhe impõe o novo cargo?

Agora, referindo-me ao atual encarregado do Registo Civil, ainda chamo a atenção de s. ex.^a, sr. conservador, para a falta de conhecimento ou desprezo daquelle seu funcionario pelo artigo 189.º doCodigo do Registo Civil.

Pois ignorará tão habilidoso empregado que não pode affixar um edital para casamento, sem que em seu poder estejam todos os documentos precisos e indispensaveis?

Com respeito a obitos, não saberá o engenhoso empregado que não deve passar o boletim, sem que em seu poder tenha o documento comprovativo, ou sem verificar a verdade do fato?

Por hoje fazemos estas mal alinhavadas explicações e aguardaremos a passagem da fita que vae correndo para fazermos então a nossa verdadeira apreciação. Santa Barbara de Nexe.

José da Encarnação Vieira Junior.

J. SILVA NOBRE

MEDICO-CIRURGIÃO
Ex-interno dos hospitaes de Lisboa

Garganta, nariç e ovidos — Doença das senhoras — Tratamento da sífilis e das seções rebeldes pelo 606 de Ehrlich. — Clínica Geral — Operações
CONSULTAS A'S 11 HORAS

A VITORIA BULGARA

Luta de gigantes, luta poderosa entre colossos na qual um ficará esfacelado e curvado perante a admiração de todo o mundo guerreiro, e outro irá, triunfante e altivo, marcar na historia do globo terrestre o desaparecimento do dominio mahometano, que com a queda de Andrinopla morreu na Europa Oriental.

Aquelle furacão de metralhas nada poderia resistir: 90, 100, 200 peças de grosso calibre vomitando ferro igneo contra fortalezas velhas e mal armadas, que um nucleo de heroes defendia com todo o arvor da sua alma e com os olhos fitos na sua bandeira, simbolo da patria querida que a honra os obrigava a defender!...

Assim foram derruidos os fortes de Aivas-Babo, Tase-Tabja e muitos outros que, atacados pela frente e por detraz, ficaram esburacados palmo a palmo pelos projeteis, que continham cada um 10 quilos de materia explosiva, e que tudo destruíram, tudo arrasaram e tudo venceram.

O assalto bulgaro a Andrinopla foi terrível, e a accidentação do solo provocada pelos corpos dos mortos era monstruosa e horrivel; tudo era uma completa ruína, tudo estava tinto de sangue, tudo despreso pela vida, e tudo isto pela ambição, pelo amor da victoria e da Patria... Vassoff venciu, os seus valentes soldados tudo arrastavam, e na hora da gloria suprema, ao grito de «Nanogi!» (á baibneta) a rede de ferro farpado que envolviam Andrinopla e que em linha reta dariam, pelo seu comprimento, a volta ao mundo, foi atapetada com centenas de capotes militares, e sobre eles e sobre os corpos dos moribundos, cujos membros jaziam espetados por agudos bicos de ferro, os vencedores conquistaram Andrinopla!

Schukri foi apressado; Assiz-bey governador da cidade, entregou a sua espada de hero e com os olhos marejados de lagrimas. Schukri pachá depoz a espada tambem nas mãos do general Ivanoff, e este gigante moderno na victoria, e este bravo cujo nome ficará gravado com letras de ouro nas paginas da historia do mundo culto, devolveu-lha dizendo-lhe: «Vous etes un brave! Tenez votre épée général», e cumprimentaram-se em respeitosa contigencia!

Honorato Santos.

DIA HISTORICO

- 13.—1308—Edito de Nantes a favor dos Calvinistas.—1614—Luiz de Brito e Melo toma o arraaz das cidades de Barroche e Barbutto, na India.—1693—Morte da Lalun-laine.—1814—Abdição de Napoleão.—1818—O parlamento revolucionario da Sicilia destrona o rei de Napoli.—1874—Morte de Santos Silva, que em 1873 pretendeu converter o Centro Historico em Centro Republicano.
- 14.—1588—Os portuguezes destroem em Ceilão o mais celebre e rico templo da India.—1595—Morte de Tasso.—1701—Batalla de Almanza em que os portuguezes e ingleses são derrotados pelos hespanhoes e francezes.—1789—Reunido do primeiro congresso federal nos Estados Unidos e eleição do presidente Washington.—1863—Cobarda assassinio de Lincoln.—1911—Descoberta do complot monarchico de Braga.—O congresso pedagogico epicoa que a malleita religiosa deve ser abolida na escola primaria.—1912—Inauguração do Centro Democratico de Seilub-I com a assistencia do dr. Afonso Costa.
- 15.—1547—Entrada de D. João de Castro em Goa.—1794—Morte da corajosa esposa de Desmoullins.—1811—Tomada de Olivença.—1893—João Chagas, deportado desde 12 de outubro de 1891, parte de Loanda para Portugal.—1903—A Camara municipal da Lisboa vota o dia normal de oito horas de trabalho a favor dos operários.—1911—O Director Republicano lança o publico um manifesto de carater patriótico.
- 16.—329—Publicação doCodigo Justiniano.—1706—Os portuguezes tomam a praia e cidade de Alcantara aos hespanhoes.—1797—Nasce Trapa.—1798—Morte de Buffon.—1907—O dr. Bernardino Machado pede a sua exoneração de lente da Universidade de Coimbra.—1911—Afonso Costa, Bernardino Machado e Alexandre Braga assistem a uma festa democratica no Colegio Militar.—1912—Tomaz da Fonseca adere ao Grupo Parlamentar Democratico.

PENSAMENTOS

O amor é o encanto da juventude e o crime da velhice.

Arolas.

O amor só vive pelo soffrimento e cessa com a felicidade; porque o amor feliz é a perfeição dos mais belos sonhos e tudo quanto é perfeito ou aperfeiçoado toca o seu fim.

C. C. Branco.

A classe operaria emancipar-se á definitivamente pela associação.

A. Corbon.

Nada é mais proprio para corromper a sociedade do que tolerar nela a maledicencia.

J. Didier.

E' mais facil triunfar um caluniador do que ser acreditado um sabio.

Euripedes.

A virtude é uma riqueza que os maus sucessos não podem destruir.

Fenelon.

Tanto se divulgaram as condecorações que chogou a tornar-se distinto não as ter.

Grimm.

O vulgo é um velho Narciso que se adora a si proprio e aplaude o que é vulgar.

V. Hugo.

O NOSSO NOTICIARIO

O conflito havido no liceu desta cidade entre professores e alumnos está no mesmo pé, não havendo até hoje nada de positivo, pois estão procedendo a um inquerito afim de chamarem á responsabilidade os delinquentes.

Com respeito ao professor Cunha Belem está o fato muito atenuado, visto que se tem apurado que a queixa dos alumnos contra ele é apenas resultante do referido professor aplicar notas muito baixas pontuos em difficuldade para a sua passagem.

A camara municipal de Faro, a convite do Club Automobilista de Portugal, vae colocar nas estradas e povoações mais importantes deste concelho, chapas com os seus respetivos nomes.

Foi secularizada a capela do cemiterio publico de Faro.

O milho, no Porto, está-se vendendo a 600 reis cada 20 litros.

A direção geral de instrução secundaria superior e especial pediu infirmas ás nossas legações, afim de que estas lhes dessem quaes os institutos officias em que é ministrado o ensino do portuguez. Na Inglaterra são 8 os estabelecimentos em que se ensina a nossa lingua. Achamos pouco.

O rendimento da companhia carris de ferro de Lisboa, em 1912, foi de 1:635 contos de reis. Espantoso, como aos vintees, trinta reis, etc... se colbo durante o ano aquella fabulosa soma.

Volta novamente á balha qualquer dia do parlamento, a questão de Ambaca. E assim se passa o tempo, á razão de 5.000 reis por cabeça em cada dia de sessão!

Saio já no *Diario do Governo* o decreto que nomeou Director Geral de Agricultura o engenheiro agronomo João Camara Pestana. Rejubilamos com o fato, pois sabemos que aquelle nosso amigo dará aos serviços nma feição especial, que muito aproveitará ao Paiz.

Chegou ha dias a Faro, vindo da Belgica, o nosso amigo José T. de Almeida Coelho, que em propaganda dos produtos da sua industria tinha ido percorrer a Inglaterra e Alemanha.

Vae cria-se em Lisboa um instituto destinado a receber os invalidos das letras e das artes. E' justo que esses infatigaveis obreiros, que tanto se sacrificam pela sociedade, consumindo a sua mocidade, o seu vigor, toda a sua vida, tenham afim, quando as forças os abandonam e a miseria lhes baté á porta, o amparo e o conforto que se deve a todo o trabalho util e honrado.

Reune brevemente em Gaud (Belgica) a Associação Internacional contra a paralisacão do trabalho. O nosso governo foi convidado a mandar representantes.

O deficit previsto para o ano proximo é de 1500 contos; contanto, já se vê, com a redução manifestada na receita alfandegaria dos cereaes. A receita prevista de 2.000 contos em principio, já está reduzida a 750 contos. Naturalmente será até eliminada se o ano, como até agora, correr proprio para as cearas. No proximo ano não devemos ter necessidade de importar cereaes.

O general Harnster pronunciou um violento discurso no Reichstag, pondo pelas ruas da amargura o material de artilheria alemã. O caso levanta sobresalto, como era de prever, sem contudo causar espanto, pois a prova mais eloquente acaba de ser dada nos Balkans. E a Alemanha a supôr-se inveniçavel como a França em 1870!

Estão em ensaios no Ginasio Club desta cidade duas comedias a fim de nos meados deste mez se realizar um sarau e baile.

Um ex-administrador do concelho de Idanha abotom-se com uns dinheiros que lhe confiaram. Descobriu-se-lhe agora a rumbalheira, embora todos estejam cientes de que aquilo é perba de quem se não cura facilmente.

Em Samora Correa (Alentejo) esteve em exposição durante 38 horas, dependurado duma arvore, á beira duma estrada, o cadaver dum infeliz que teve a má ideia de se enfiar. E toda esta demora, com todas as suas miserias, por causa de não estar na camara o juiz de direito!

O projeto de lei sobre a regulamentação do jogo deve entrar amanhã em discussão na comarca dos deputados.

O Porto prepara-se para realizar com desusado brulho as festas da cidade. O Club dos Fenianos, que conta os primeiros elementos da cidade invicta, toma a vanguarda do movimento.

O director dos correios de Faro, sr. Afonso Alvaro Freire, acaba de doloar Faro nos pontos mais distantes da caixa, com 3 marcos postaes, collocado assim, um no Largo de S. Silvestre, outro no Largo do Poço de S. Pedro, e outro na Avenida 5 de Outubro. Fazia-se sentir a sua falta, pois eram grandes as distancias que ha entre estes pontos e a estação do correio.

Em virtude de ter sido julgada uma questão qualquer a favor do Padre Botelhi, pediu a sua demissão coletiva a Camara Municipal de Rio Major. A sala das sessões encontrava-se cheia de povo, que aplaudiu entusiasmaticamente a resolução da Camara.

A sufragista inglesa Pankhirst, recusando alimentar-se na prisão, foi posta em liberdade.

Suicidou-se em Leiria o estudante Julio Casaleiro, do 3.º ano do liceu.

Esteve no domingo em Silves o sr. ministro do fomento.

Na povoação de Narduela (Hespanha)

dois quequer titulares arrombaram a porta da egreja e foram pedir ao Saulo os objectos preciosos que elle tinha á sua guarda. Como quem cala consente e o Saulo nada disse, os referidos titulares reuraram-se muito satisfeitos, levando os taes objectos.

Hontem de manhã, uma creança de pouco mais de 3 anos, que andava fóra das vistas de seus paes, foi vitima de um burro, que lhe deu um coque na cara, deixando-a em misero estado.

Levaram-na ao Hospital, onde foi pensada.

Vae ser operado no seu leito de dor o velho leão do Marral, pertença do Jardim Zoologico de Lisboa. A operação, que será feita por um major-veterinario, consiste na ablação de algumas garras, que, pelo fato de estarem encravadas, mal permittem ao pobre doente pôr-se de pé.

Foi aprovado na Camara dos deputados o importante projeto de lei referente ao *Horario do trabalho*.

Rumanones diz que resolverá a questão religiosa em Hespanha, a contento do paiz e da egreja. Assim o julgamos tambem.

Vimos em Faro o nosso prestimoso assinante sr. José Pires Barroso, importante industrial de Quarteira.

Abrin já o pavilhão n.º dois do Sanatorio Sousa Martins (Guarda). O n.º 3 abrirá no dia 1 de maio. E' sabido que o numero nm está aberto todo o ano. O Sanatorio tem recebido grandes melhoramentos que o collocam a par dos mais notaveis do estrangeiro. Honra o paiz e os seus incansaveis dirigentes.

Um brasileiro qualquer mandou comprar terreno em Lisboa, para construir uma casa. Depois disso, arrependeu-se e mandou contra-ordem.

Pois apesar disso não deixa de haver quem faça tenebrosas noticias, apontando o gravissimo fato de já *ninguam* querer empregar capitães entre nós. Santas creaturas!

Saio o primeiro numero do semanario humoristico *A Lanterna*. Toca a rir, toca a fulgar... a ver se nos esquecemos dos conspíricos, que já são uma area bem estafada.

Já firmam encerrados o hospital e o balneario das Caldas da Rainha. Realmente aquilo era um nicho onde se acoltavam alguns tubarões. Todas as estancias balnearias cobrem as suas respetivas despezas, desenvolvendo-se. Aquella levava coiro e cabelo ao Estado e não progredia senão em chorridos prventos para o director e demais empregadagem.

O sr. dr. Alfredo de Magalhães, ex-governador geral de Moçambique, ofereceu ao Jardim Zoologico de Lisboa um belo tipo de leopardo.

Encontra-se bastante doente e com penoso padecimento o general reformado Henrique sr. Xavier Cavaco.

Noticias de Madrid dizem estar gravemente enfermo o celebre *Bombita*. Muito embora não repercutisse entre nós tal noticia, não nos devemos esquecer das graves apreensões que tão profundamente abalam todas as terras de Hespanha, só por cada hespanhol supôr que está *moriendo um toureiro de verdade*.

No Límieiro, houve ha dias uma estrondosa manifestação monarchica, promovida por toda a especie de criminosos que lá estão encerrados. Oh! senhores, adiantem-lhes um osso e verão como se calam. Aquilo é a fome e o desespero de quem não vê probabilidades de sentir-se á meza do orçamento.

Já regressou de Albufeira o nosso presado amigo sr. Afonso Alvaro Freire, digno chefe dos serviços dos correios e telegrafos de Faro, que ali fora em serviço de inspeção ao animatografo que funciona naquela vila.

Deu-nos o prazer da sua visita o nosso presado correligionario sr. Virgilio de Quintanilha, de Portimão.

Anda por perto de 30 mil escudos a media da receita mensal do tabaco importado este ano pela alfandega de Lisboa.

Esteve nesta cidade o nosso estimavel assinante sr. Henrique do Nascimento Barros, delegado da secção do Registo Civil em Biliqueime.

Consta que virá brevemente a Faro o sr. dr. Amílcar de Sousa, fazer uma conferencia sobre vegetarianismo. E' provavel que arranje adeptos, pois ha muito quem por cá se inclina para a hortaliça.

Agora estão em voga pelo paiz fóra, os passeios militares. Achamo-los justos, pois, alem de higienicos para o soldado, acostumado a meter-se na venda e na caserna, dão ao a que a instrução se desenvolve em melhores condições.

Ha dias, produziu-se nesta cidade, um emocionante desastre junto da Alameda. Uma mulher, que demonstrou ser muito pouco cuidadosa, saiu de sua casa, deixando ali, sosinha, uma creança de 3 anos, que, pouco depois, chegando fogo aos vestidos, morria queimada.

O governador civil da guarda pediu licença ao governo para deixar entrar livremente o pão cozido hespanhol visto dele haver muita necessidade no concelho de Sabugal.

Realizou-se em Evora um congresso nacional de trabalhadores ruraes. Sem que nós tivessemos dado pelo fato, diz-se que foram muitas as coletividades que se fizeram representar. Mas atendendo ao que sobre o assunto relatam os jornaes, supomos que os congressistas eram surdos-mudos.

POR ESSE ALGARVE

Almanacil

Em vista duma informação que nos foi dada sem fundamento, de que constava que Joaquim de Sousa Paisca estava em *propósito* de casar com a sr.^a D. Maria da Purificação Correia, desmentimos em absoluto tal noticia que carece de fundamento verídico.

Parece-me que assim o nosso amigo Paisca ficará plenamente satisfeito bem que naquelle noticia não havia nada de positivo, porque simplesmente constava.

Vimos aqui o nosso velho amigo Henrique do Nascimento Barros, delegado da secção da Associação do Registo Civil em Biliqueime.

Encontra-se doente o sr. Mannel Antonio Pires.

Desejamos que experimente melhoras.

Continua num estado deploravel o ramal de estrada que vae de Almanacil para a Ponte Coberta.

CARTEIRA

Fazem anos :

Amanhã, 17.—D. Julia Vieira Simões, D. Joaquina Varela Santos, D. Hortense Correia de Melo Galvão, D. Teodinda das Neves Galvão Pessoa, D. Maria Firmina Fragosa Biker do Gusião, D. Rosa Coelho de Matos, D. Carolina Ramos Mendes, D. Elvira Pinto de Castro, José Mendes Talo, Vicente Xavier da Magalhães, José Julião Pereira Balaia, Antonio Claro Alves e o menino José Antonio Gomes.

Sexta, 18.—D. Maria do Carmo Mascarenhas Mota, D. Sylvia de Campos, a menina Alice Solo-Mayor, João de Melo Vieira, Antonio Ramos de Sousa, Joaquim Pedro Baltazar, Miguel José Pereira e Francisco Carlos Gonçalves.

Sabado, 19.—D. Francisca Moreira, D. Maria Emilia Lopes, D. Luiza de Oliveira Gomes, D. Ricardina da Silva Pereira, D. Maria Amelia Santos, João Estevão Aguiar, Simplicio de Brito, Augusto Xavier Teixeira, João Eleutor Rodrigues, Alvaro José Migueis e Francisco Antonio de Mendonça Rosa-Morta.

Nascimento:

Teve a sua *divergencia*, dando á luz uma creança do sexo feminino, a esposa do sr. Sergio Franco, empregado comercial desta cidade.

Necrologia :

Faleceu nesta cidade, no dia 8, a sr.^a D. Maria Lucia Leal, estremecida lia das sr.^{as} D. Apollinaria Pafermo Leal de Oliveira e D. Maria Virginia Leal e dos srs. Apollinario José Leal, Agostinho Ferreira Chaves Leal, José Pedro de Sousa Leal e Antonio Pedro Leal.

A bondosa extinta era muito estimada. As suas condocências á familia enlutada e em especial ao nosso dedicado amigo sr. Antonio Pedro Leal.

Faleceu em Olhão a sr.^a D. Rosa Vaz Bento, viuva de Francisco Maria Bento e irmã do sr. commandante Manuel Tomé Viegas Vaz, importante proprietario daquela vila.

Suicidou-se em Silves o sr. Francisco Tiberio.

Faleceu em Ferragudo o sr. Lazaro da Rosa, proprietario.

Faleceu em Estoi o nosso correligionario sr. José Joaquim Nunes Junior. Sobre o letreiro foram depositas duas coroas, sendo nma oferecida pela familia do extinto e a outra pelo Centro Republicano Democratico.

ANUNCIO

José João Augusto de Matos, administrador do concelho de Aljezur.

FAÇO saber que, por editos de quinze dias contados da data da primeira e unica publicação deste anuncio no *Diario do Governo*, e para os efeitos do decreto de 30 setembro de 1892, fica convidado Wilhelm Wakonig Humer, de Bilbao (Hespanha) proprietario da mina situada no Cerro do Rocio, da herdade da Corte do Sôbro, desta freguezia de Aljezur, ou seu representante, a-assistir á reunião da junta de avaliação provisoria do imposto de minas, deste distrito de Faro, que deverá ter logar no edificio do Governo Civil, pelas treze horas do dia treze do proximo mez de maio.

Administração do concelho de Aljezur. 11 de abril de 1913. José João Augusto de Matos.

VENDE-SE

Uma casa terrea com o n.º 14 de policia.

Garante-se o juro de 7 por cento.

Quem pretender, dirija-se a Antonio Pedro Leal, rua Filipe Alistão, Faro.

ARVORE

POR

JOSÉ DÍOGO RIBEIRO

Opusculo ilustrado proprio para ser oferecido como brinde nas festas da Arvore.

Trata de Historia e mitologia, etnografia e simbolismo, estetica. Excertos literarios. A Arvore sob o ponto de vista economico. A Arvore sob o ponto de higienico.

PREÇO—100 reis

Livraria Portuguesa, de Lopes e C.^a Succesor—PORTO. Em Lisboa na Livraria Ferreira e Livraria Brasileira—Rua do Ouro. E nas principais livrarias do paiz.

